

RECURSOS DE INFORMAÇÃO NUMA IES: O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Resumo: Em Portugal, tal como noutros países, o Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento materializou-se no aparecimento e consolidação de Repositórios Institucionais, Temáticos ou Híbridos e na publicação de revistas em Acesso Aberto. Em particular, os Repositórios constituíram-se como instrumentos destinados à preservação da memória científica das instituições, como ferramentas de apoio à visibilidade do trabalho desenvolvido pelos investigadores e das próprias instituições e, mais recentemente, como meios de monitorização e avaliação do desempenho de docentes e investigadores. O facto de crescentemente os Repositórios guardarem e facilitarem o acesso a volumes de informação consideráveis, cuja proveniência atesta, em grande medida, a sua qualidade, permite que encaremos os Repositórios como recursos de informação que devem ser utilizados nas Instituições de Ensino Superior (IES) e não só, a par de outros recursos de informação, nomeadamente os eletrónicos (caso das bases de dados comerciais). Com o objetivo de apurar o nível de conhecimento e de utilização do Repositório ISCTE-IUL enquanto recurso de informação, a par de outros recursos de informação existentes na Biblioteca, foi aplicado um inquérito por questionário a docentes, investigadores e estudantes dos vários ciclos de ensino.

Palavras-chave: Acesso Livre ao Conhecimento, Repositórios, Bibliotecas Universitárias, Recursos de Informação.

Maria João Amante
Coordenadora da Unidade de Informação e
Formação dos Serviços de Informação e
Documentação do ISCTE-IUL - Instituto
Universitário de Lisboa, Portugal
maria.amante@iscte.pt

Teresa Segurado
Coordenadora da Unidade de Informação e
Formação dos Serviços de
Informação e Documentação do ISCTE-
Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
teresa.segurado@iscte.pt

Bruno Marçal
Técnico Superior nos Serviços de Informação e
Documentação do
ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa,
Portugal
bruno.marcal@iscte.pt

Susana Lopes
Técnico Superior nos Serviços de Informação e
Documentação do
ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa,
Portugal
susana.lopes@iscte.pt

INFORMATION RESOURCES IN A HEI: THE INSTITUTIONAL REPOSITORY

Abstract: In Portugal, as in other countries, the Open Access to Knowledge Movement, materialized in the appearance and consolidation of institutional repositories, thematic or hybrid and in publication in open access journals. In particular, repositories were created to be instruments destined for the preservation of scientific memory of institutions, as tools to support the visibility of work developed by researchers and the institutions themselves and, more recently, as resources for monitoring and evaluating the performance of teachers and Researchers. The fact that increasingly repositories keep and improve access to considerable volumes of information whose origin confirms to a great extent, its quality, allows us to look at Repositories as information resources to be used in Higher Education Institutions (HEIs) and beyond, together with other information resources, namely electronic (commercial databases). In order to determine the level of knowledge and use of *Repositório ISCTE-IUL* as an information resource, together with other information resources in the Library, a survey was conducted among teachers, researchers and students from various degree levels.

Keywords: Open Access Movement, Repositories, Academic Libraries, Information resources.

1 INTRODUÇÃO

A matéria-prima essencial para as atividades de docência, aprendizagem e investigação realizadas nas IES é a informação. O volume de informação disponível é imenso e, nesse sentido, as bibliotecas assim como os seus profissionais devem atuar como mediadores entre os utilizadores e a informação disponível. Aspectos como a qualidade, a relevância, a atualidade e a proveniência da informação são fundamentais para a qualidade do trabalho de produção e transmissão de conhecimento a que se dedicam as IES.

Os Repositórios constituem-se como recursos de informação cujos atributos anteriormente referidos estão validados *ex-ante*. Nesse sentido, é fundamental que quer docentes, quer investigadores, quer estudantes os encarem e utilizem como recursos de informação e que no âmbito das atividades por si realizadas utilizem a informação aí reunida.

De forma a promover a utilização dos Repositórios enquanto recursos de informação, as ações de apresentação da Biblioteca e dos seus serviços contemplam o Repositório ISCTE-IUL bem como do RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal na sua qualidade de “... fontes de informação que permitem aceder a recursos importantes e úteis para as atividades de docência, aprendizagem e investigação desenvolvidas no Instituto.” (AMANTE, p. 194)

Pelo exposto parece-nos fundamental dispensar uma maior atenção aos utilizadores finais dos Repositórios, isto é, a todos aqueles que os usam como fontes ou recursos de informação. Alguns estudos têm sido desenvolvidos com esse objetivo e dos mesmos decorre a constatação da existência de um espaço de trabalho que permite a criação de serviços de valor acrescentado diretamente relacionados com os conteúdos como é o caso da utilização das redes sociais e de dispositivos móveis, entre outros (GADD, OPPENHEIM e PROBETS, 2003; MCKAY, 2007; RIEH et al. 2008; ST. JEAN et al., 2011). Assim, para além da aposta no desenvolvimento e na oferta de serviços de valor acrescentado destinados aos depositantes, importa trabalhar no sentido de desenvolver um *portfolio* de serviços destinados aos utilizadores finais. Para que tal seja possível é indispensável conhecer as suas necessidades e expectativas.

2 METODOLOGIA

Para a recolha de dados foi utilizado o inquérito por questionário aplicado, por *e-mail* e presencialmente, ao universo de professores, investigadores e estudantes do ISCTE-IUL. O questionário tem duas partes distintas: uma, de caracterização dos respondentes; e outra, com questões relativas ao Acesso Livre ao Conhecimento e à utilização do Repositório ISCTE-IUL enquanto recurso de informação. O questionário é composto, maioritariamente, por questões fechadas algumas com recurso à utilização de escalas tipo *Likert* de 4 pontos.

O questionário foi aplicado via *Web*, através do *software LimeSurvey* e presencialmente.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com o auxílio do *IBM SPSS Statistics*, versão 20, e do *Microsoft Excel* para a construção dos gráficos.

Para o tratamento dos dados utilizou-se quer a estatística descritiva quer a indutiva admitindo-se, na última, uma probabilidade de erro (nível de significância) até 10%. As análises realizadas foram de âmbito univariado e, sobretudo, bivariado, para tentarmos perceber se as respostas apuradas variavam segundo as características dos respondentes.

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1. Caracterização

Responderam ao questionário 592 utilizadores. Contudo para efeitos de análise de dados apenas foram consideradas as 562 respostas que estavam completas. A maior taxa de resposta registou-se no grupo dos *Estudantes*, correspondendo a 91% das respostas obtidas. Relativamente ao *Sexo* dos respondentes, surgem as *Mulheres* com uma maior taxa de resposta (62%).

TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES EM TERMOS DE CATEGORIA E SEXO

Categoria	Estudante	512	
	Docente	20	
	Investigador	30	
Sexo	Feminino		
	Masculino		

A tabela 2 apresenta-nos os valores verificados na variável *Idade* em termos de estatística descritiva, verificando-se que a média é 24,99 e a mediana (não sujeita aos valores extremos) é 21, e a variabilidade da amostra relativamente ao seu valor médio (desvio padrão) é de 9,706, valor este que revela uma grande dispersão dos dados apurados evidenciando igualmente uma amostra muito heterogénea.

TABELA 2: MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL DA IDADE DOS RESPONDENTES

	Estatística
Média	25
Mediana	21
Desvio padrão	9,706
Mínimo	18
Máximo	66

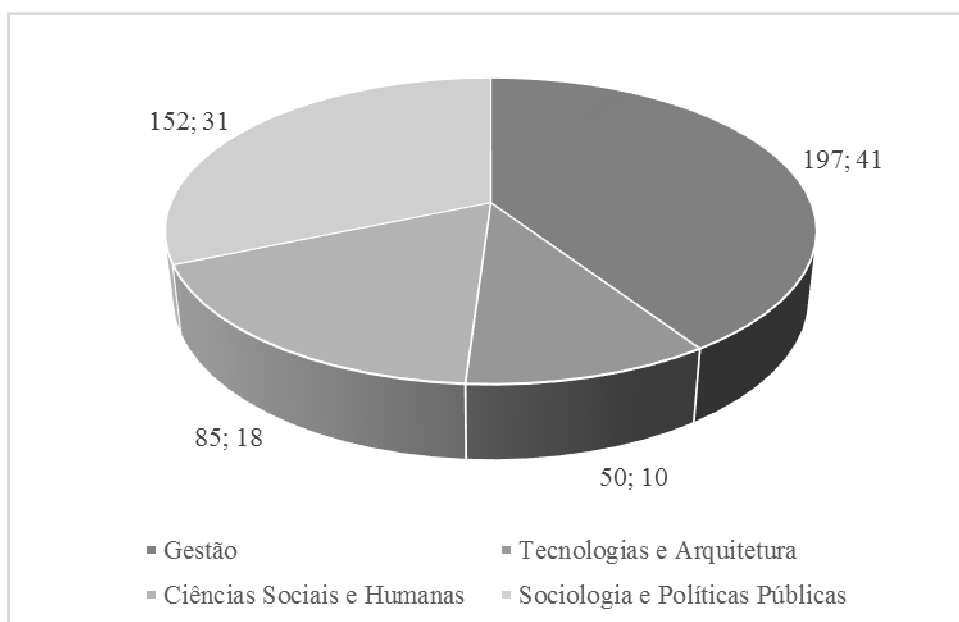
Relativamente ao grupo dos *Estudantes* o mesmo é maioritariamente composto por alunos de 1º Ciclo (Licenciatura: 73,7%) seguido dos alunos de 2ª Ciclo (Mestrado: 19,6%).

TABELA 3: GRAU FREQUENTADO (SE ESTUDANTE)

	n	%
1º Ciclo	3	7
	7	4
	6	
2º Ciclo	1	2
	0	0
	0	
3º Ciclo	2	5
	7	
Outro (Pós-grad./UCs)	7	1

Neste grupo é possível apurar que a área científica com maior participação neste estudo é a Gestão (n=194; 41%) seguida da Sociologia e Políticas Públicas (n=151; 31%).

IMAGEM 1: ÁREA CIENTÍFICA DO CURSO (QUANDO ESTUDANTE) (%)



Tratando-se de *Docentes*, categoria cuja taxa de resposta foi a mais baixa (n=20), os Departamentos que mais participaram foram os de *Métodos de Pesquisa Social* (n=4; 20%) seguido de *Antropologia* (n=3; 15%).

TABELA 4: DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE (QUANDO DOCENTE)

Departamento	n	%
Antropologia (ECSH)	3	15
Arquitetura e Urbanismo (ISTA)	1	5
Ciência Política e Políticas Públicas (ESPP)	1	5
Ciências e Tecnologias de Informação (ISTA)	2	10
Economia (IBS)	1	5
Finanças (IBS)	1	5
História (ESPP)	2	10
Marketing Operações e Gestão Geral (IBS)	2	10
Matemática (ISTA)	1	5
Métodos de Pesquisa Social (ESPP)	4	20
Métodos Quantitativos para a Gestão e Economia (IBS)	1	5
Sociologia (ESPP)	1	5

Relativamente aos *Investigadores*, categoria que no total atingiu um valor um pouco acima dos *Docentes* (n=30), é possível apurar que mais de metade das respostas teve origem no *CIES* (n=16; 53%).

TABELA 5: UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO A QUE PERTENCE (QUANDO INVESTIGADOR)

Unidade de Investigação		
BRU-IUL (IBS)	1	3
CEI-IUL (ESPP)	4	13
CIES-IUL (ESPP)	16	53
CIS-IUL (ECSH)	6	20
DINAMIA/CET-IUL (ECSH)	3	10

3.2. Acesso Livre ao Conhecimento

Quando questionados sobre se *conheciam o conceito de Acesso livre ao Conhecimento (Open Access)* 56% (n=312) respondeu negativamente, sendo esse desconhecimento mais acentuado nos *Estudantes* e nas *Mulheres*. Em termos de *Idade* são os mais novos (≤ 25) que apresentam uma percentagem mais elevada de desconhecimento, e também os *Estudantes de Licenciatura* e da *Área Científica de Gestão*. Quando analisado o nível de conhecimento deste conceito verificamos que são os *Docentes* e *Investigadores*, do segundo e terceiro escalão etário e os *Estudantes de Doutoramento*, da *Área Científica de Sociologia e Políticas Públicas* que apresentam valores mais elevados. Quanto aos *Docentes* e *Investigadores* a quase totalidade respondeu positivamente a esta questão.

Das diferenças assinaladas apenas são estatisticamente significativas as relativas à *Categoria* ($\chi^2=58,993$; $p=0,000$) e à *Idade* ($\chi^2=79,658$; $p=0,000$), ou seja, são estas variáveis que influenciam *o conhecimento ou não do conceito de Acesso Livre ao Conhecimento*.

IMAGEM 2: CONHECIMENTO DO CONCEITO ACESSO LIVRE

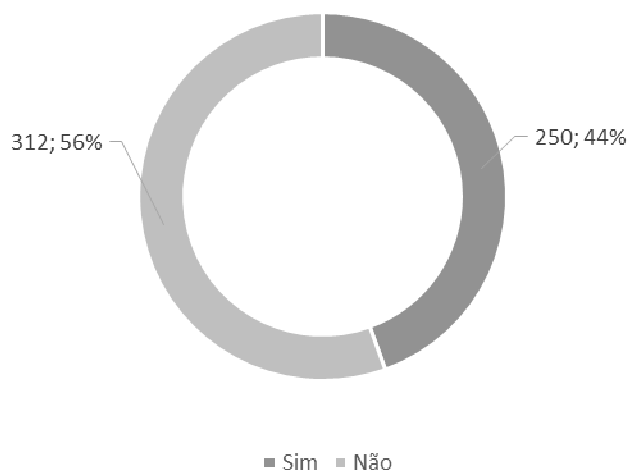
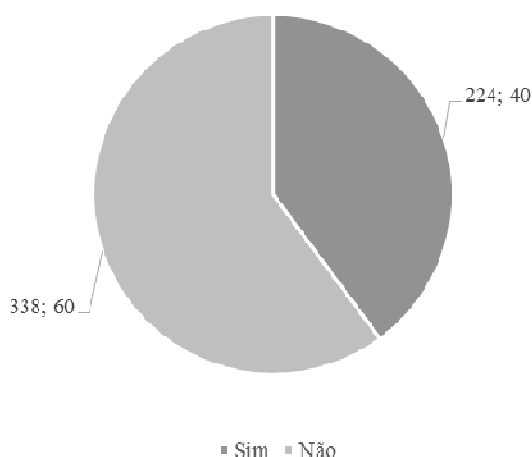


TABELA 5: CONHECIMENTO DO CONCEITO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO (% EM LINHA)

		Sim		Não		
		n	%	n	%	
Categoria	Estudante	202	40	310	60	
	Docente	19	95	1	5	
	Investigador	29	97	1	3	
Sexo	Feminino	151	43	200	57	
	Masculino	99	47	112	53	
Idade	≤ 25	141	34	276	66	
	26-45	76	70	33	30	
	≥ 46	33	92	3	8	
Estudante	Grau que frequenta	Licenciatura	111	30	265	70
		Pós-graduação	4	80	1	20
		Mestrado	61	61	39	39
		Doutoramento	25	93	2	7
	Área do curso	Gestão	47	24	147	76
		Tecnologias & Arquitetura	21	43	28	57
		Ciências Sociais e Humanas	40	47	45	53
		Sociologia e Políticas Públicas	81	54	70	47
Docente	Dept. / Escola	ECSH	3	100	0	0
		IBS	6	100	0	0
		ISTA	1	50	1	50
		ESPP	9	100	0	0
Investigador	UI / Escola	ECSH	9	100	0	0
		IBS	1	100	0	0
		ISTA	0	0	0	0
		ESPP	19	95	1	5

Já no que respeita à utilização de recursos de informação publicados em Acesso Aberto no desenvolvimento de trabalho académico 60,1% dos respondentes afirma que não recorre a recursos de informação dessa tipologia.

IMAGEM 3: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE INFORMAÇÃO EM ACESSO ABERTO NO DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO ACADÊMICO



Da análise da Tabela 7 podemos verificar que são os *Docentes* (85%) e *Investigadores* (93%) e *Homens* (43%) a partir dos 26 anos de *Idade* (66%) que mais utilizam publicações em Acesso Aberto no desenvolvimento do seu trabalho acadêmico. Também os *Estudantes de Doutorado* (88,9%) de cursos da *Área Científica de Sociologia e Políticas Públicas* (53%) apresentam percentagens mais elevadas do que as outras categorias da respectiva variável. No que toca a *Docentes* e *Investigadores* a maioria respondeu afirmativamente pelo que não é possível apurar grandes diferenças. Foi possível apurar a existência de evidências estatísticas de relação entre a *Utilização de recursos de informação em Acesso Aberto no desenvolvimento de trabalho acadêmico* e a *Categoria* ($x^2=57,912$; $p=0,000$) e a *Idade* ($x^2=56,604$; $p=0,000$).

TABELA 6: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE INFORMAÇÃO EM ACESSO ABERTO NO DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO ACADÊMICO DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO (% EM LINHA)

		Sim		Não		
		n	%	n	%	
Categoria	Estudante	179	35	333	65	
	Docente	17	85	3	15	
	Investigador	28	93	2	7	
Sexo	Feminino	133	38	218	62	
	Masculino	91	43	120	57	
Idade	≤ 25	128	31	289	69	
	26-45	72	66	37	34	
	≥ 46	24	67	12	33	
Estudante	Grau que frequenta	Licenciatura	96	25	280	75
		Pós-graduação	3	60	2	40
		Mestrado	55	55	45	45
		Doutoramento	24	89	3	11
	Área do curso	Gestão	40	21	154	79
		Tecnologias & Arquitetura	15	31	34	69
		Ciências Sociais e Humanas	36	42	49	58
		Sociologia e Políticas Públicas	80	53	71	47
Docente	Dept. / Escola	ECSH	3	100	0	0
		IBS	4	67	2	33
		ISTA	1	50,0	1	50,0
		ESPP	9	100,0	0	0,0
Investigador	UI / Escola	ECSH	9	100,0	0	0,0
		IBS	0	0,0	1	100,0
		ISTA	0	0,0	0	0,0
		ESPP	19	95,0	1	5,0

Dos 40% que já recorreram a recursos de informação publicados em Acesso Aberto no desenvolvimento de trabalho acadêmico a tipologia de recurso com maior percentagem de utilização é as *Revistas em Open Access* (ex. SciELO) com 316%. Relativamente à utilização de outro recurso de informação em acesso aberto foi referido o *Plos One* (<http://www.plosone.org/>).

TABELA 7: RECURSOS DE INFORMAÇÃO EM ACESSO ABERTO UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO ACADÊMICO

	Sim		Não	
	n	%	n	%
Revistas em Open Access (ex. SciELO)	172	31	390	69
Repositórios institucionais, temáticos ou híbridos	155	28	407	72
Diretórios de periódicos com <i>peer review</i> (ex. DOAJ)	63	11	499	89

Quando distribuídos estes valores pelas variáveis de caracterização verificamos que, no que respeita à *Categoria* e na *Utilização de Revistas em Open Access* são os *Estudantes* que apresentam uma percentagem mais elevada. Já os *Docentes* e *Investigadores* utilizam mais *Repositórios institucionais, temáticos ou híbridos* (65%; 80%) ou *Diretórios de periódicos com peer review* (40%; 57%). Quanto ao *Sexo* as diferenças registadas são mínimas em qualquer um dos recursos de informação. No que toca à *Idade* qualquer uma das tipologias apresentadas recebe uma percentagem mais elevada nas classes etárias mais altas (a partir dos 26 anos). São os *Estudantes de Doutoramento*, no que respeita ao *Grau frequentado*, que se destacam em qualquer uma das opções apresentadas (78%; 63%; 37%). Em qualquer uma das tipologias de recursos são os *Estudantes* dos cursos das *Áreas de Ciências Sociais e Humanas* (37,6%; 22%; 12%) e de *Sociologia e Políticas Públicas* (40%; 37%; 11%) que apresentam percentagens mais elevadas. São os *Docentes* que pertencem a *Departamentos da ECSH* que maior utilização fazem de qualquer uma destas tipologias de recursos (100%; 100%; 67%). Nos *Investigadores* a tendência mantém-se (100%; 89%; 78%) no que diz respeito à *ECSH*, mas também os *Investigadores* pertencentes a *Unidades de Investigação da ESPP* (Escola de Sociologia e Políticas Públicas) apresentam percentagens de utilização altas (95%, 80%, 50%).

Das diferenças apresentadas apenas são significativas as que dizem respeito à *Categoria* (*Revistas em Open Access*: $x^2=86,131$; $p=0,000$; *Repositórios institucionais, temáticos ou híbridos*: $x^2=60,561$ $p=0,000$), com exceção das apuradas na 3ª opção, e à *Idade* (*Revistas em Open Access*: $x^2=55,760$ $p=0,000$ / *Repositórios institucionais, temáticos ou híbridos*: $x^2=47,820$ $p=0,000$) igualmente com exceção das apuradas na 3ª opção.

TABELA 8: RECURSOS DE INFORMAÇÃO EM ACESSO ABERTO UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO ACADÉMICO DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO (% DE «SIM» EM CADA ITEM)

		Revistas em Open Access (ex. SciELO)		Repositórios institucionais, temáticos ou híbridos		Diretórios de periódicos com peer review (ex. DOAJ)	
		n	%	n	%	n	%
Categoria	Estudante	384	75	118	23	38	7

		Docente	4	20	13	65	8	40
		Investigador	2	7	24	80	17	57
Sexo		Feminino	245	70	96	27	38	11
		Masculino	145	69	59	28	25	12
Idade		≤ 25	92	22	83	20	21	5
		26-45	59	54	55	51	30	28
		≥ 46	21	58	17	47	12	33
Estudante	Grau que frequenta	Licenciatura	70	19	57	15	14	4
		Pós-graduação	2	40	2	40	1	20
		Mestrado	35	35	41	41	13	13
		Doutoramento	21	78	17	63	10	37
	Área do curso	Gestão	22	11	28	14	7	4
		Tecnologias e Arquitetura	7	14	10	20	2	41
		Ciências Sociais e Humanas	32	38	19	22	10	12
		Sociologia e Políticas Públicas	61	40	56	37	17	11
Docente	Dept. / Escola	ECSH	3	100	3	100	2	67
		IBS	4	67	3	50	1	17
		ISTA	1	50	1	50	1	50
		ESPP	8	89	6	67	4	44
Investigador	UI / Escola	ECSH	9	100	8	89	7	78
		IBS	0	0	0	0	0	0
		ISTA	0	0	0	0	0	0
		ESPP	19	95	16	80	10	50

Relativamente à *importância atribuída a um conjunto de fatores potencialmente condicionantes para a utilização de recursos de informação em Acesso Aberto* é possível aferir que, em termos médios, são a *Fonte da Informação* consultada (3,40) e a possibilidade de *Acesso a conteúdos que normalmente não estão disponíveis através dos canais tradicionais de publicação* (3,30), seguido da *Relevância* (3,35) os fatores considerados mais importantes na utilização destes recursos de informação. Contudo, importa referir que numa escala de 1 a 4 todos os valores são superiores a 3.

TABELA 9: GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO AOS SEGUINTE FATORES COMO CONDICIONANTES PARA A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE INFORMAÇÃO EM ACESSO ABERTO (% EM LINHA; MÉDIA)

	Nada importante		Pouco importante		Importante		Muito importante		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	%	Média
Garantia de qualidade através de <i>peer review</i>	6	1	22	4	343	61	191	34	100,0	3,28
Fonte da informação	3	1	14	2	302	54	243	43	100,0	3,40
Relevância	3	1	22	4	312	55	225	40	100,0	3,35

Atualidade	7	1	45	8	292	52	218	39	100,0	3,28
Acesso mais rápido a conteúdos	5	1	44	8	288	51	225	40	100,0	3,30
Acesso a conteúdos que normalmente não estão disponíveis através dos canais tradicionais de publicação	4	1	25	4	286	51	247	44	100,0	3,38

Quando distribuídos estes valores pelas variáveis de caracterização a *Garantia de qualidade através de peer review*, um dos fatores considerados menos importantes na avaliação geral é, para os *Docentes*, o fator mais importante (3,50), havendo mesmo evidências estatísticas ($KW=10,912$; $p=0,004$) que a *Categoria* influencia o nível de importância dado a este fator. Também a *Idade* ($KW=7,880$; $p=0,019$) e o *Grau* frequentado ($KW=19,194$; $p=0,000$) pelos estudantes são características que influenciam o nível de importância atribuído a este fator, sendo os valores mais elevados de importância atribuídos pelos respondentes com *Idades entre os 26 e os 45 anos* (3,39) e *Estudantes de Doutorado* (3,67). Não obstante, não se verificarem diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes grupos é possível perceber que são os *Estudantes de cursos da Área científica de Ciências Sociais e Humanas* (3,34) que mais importância atribuem a este fator. Igualmente, também os *Docentes de Departamentos da ECSH* (4,00) e os *Investigadores da IBS* (ISCTE Business School) (4,00) apresentam valores mais elevados.

No que respeita ao fator *Fonte de Informação*, também a *Idade* ($KW=7,165$; $p=0,028$) e o *Grau frequentado* ($KW=14,075$; $p=0,003$) pelos estudantes influenciam os valores apresentados. Já no que toca à *Categoria*, ao *Sexo*, à *Área científica do curso*, ao *Departamento* ou *Unidade de investigação* de pertença não existem evidências estatísticas para se afirmar que a importância do fator é significativamente diferente em pelo menos um grupo de cada uma destas variáveis de caracterização.

Quanto ao nível de importância atribuído à *Relevância* da informação científica disponível em acesso aberto como condicionante para a sua utilização apenas a *Categoria* ($KW=4,651$; $p=0,098$) e a *Idade* ($KW=5,215$; $p=0,074$) revelam influenciar o mesmo, sendo os *Investigadores* (3,50) com *Idade* entre os 26 e os 45 anos (3,46) que apresentam valores mais

elevados. Mesmo não havendo diferenças estatisticamente relevantes entre os diferentes grupos de cada variável é possível verificar que são os *Estudantes de Doutorado* (3,52), de cursos da *Área científica de Ciências Sociais e Humanas* (3,41), os *Docentes* ligados a *Departamentos* da ISTA (3,50) e *Investigadores* da IBS (4,00) que apresentam os valores mais elevados.

No que respeita ao fator *Atualidade*, e contrariamente a todos os outros, é a pertença a um determinado *Departamento* ($KW=10,999$; $p=0,012$) que influencia o nível de importância atribuído, sendo esta a única variável de caracterização que apresenta diferenças estatisticamente significativas em pelo menos um grupo apresentando os *Docentes* pertencentes à IBS e à ISTA valores médios mais elevados. Relativamente às outras variáveis de caracterização que não revelam influência na importância atribuída a este fator é assim mesmo possível verificar na Tabela 11 que são os *Investigadores* (3,37), os respondentes com *Idades entre os 26 e os 45 anos* (3,39), os estudantes de *Doutorado* (3,41), da *Área científica de Gestão* (3,31) e os *Investigadores da IBS* (4,00).

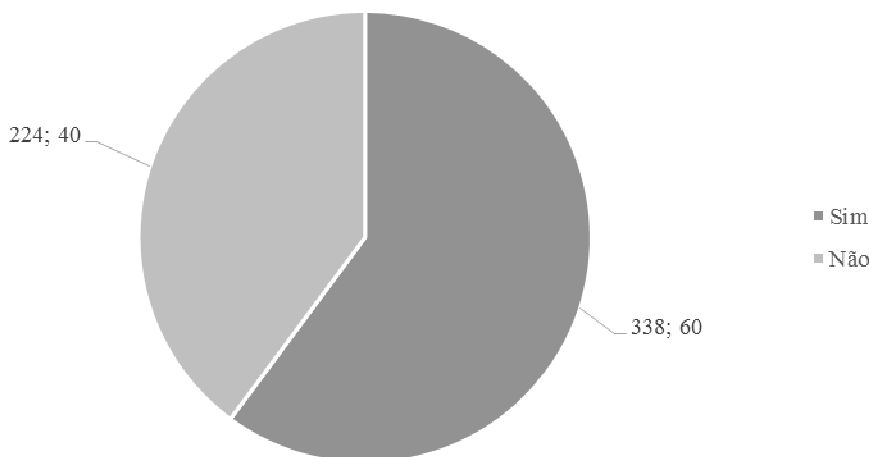
O nível de importância atribuído ao fator *Acesso mais rápido a conteúdos* é influenciado pelo *Sexo* ($Mann-Whitney U=33938$; $Z=-1,854$ $p=0,064$), na qual as *Mulheres* se destacam (3,35), e pela *Idade* ($KW=4,820$; $p=0,090$) estando novamente o escalão etário intermédio em evidência (3,41). No que respeita às outras variáveis de caracterização, nas quais não foi possível apurar diferenças entre grupos, são os *Investigadores* (3,40), os estudantes de *Doutorado* (3,41), da *Área científica de Tecnologias e Arquitetura* (3,45), os *Docentes ligados à ESPP* (3,67) e os *Investigadores da IBS* (4,00) que apresentam valores médios de importância mais elevados.

No que se refere ao fator *Acesso a conteúdos que normalmente não estão disponíveis através dos canais tradicionais de publicação* apenas o *Grau* frequentado ($KW=14,037$; $p=0,003$) pelos estudantes influencia o nível de importância apurado sendo os de *Doutorado* (3,59) que se destacam. Nas outras variáveis de caracterização os resultados seguem a tendência verificada nos fatores anteriores sendo os *Investigadores* (3,50), os respondentes com *Idades entre os 26 e os 45 anos* (3,50), os estudantes da *Área científica de Ciências Sociais e Humanas* (3,45), os *Docentes* ligados à ISTA (4,00) e os *Investigadores* da IBS (4,00) que apresentam valores médios de importância mais elevados.

3.3. Conhecimento e utilização do Repositório ISCTE-IUL

Quando questionados relativamente ao conhecimento do *Repositório ISCTE-IUL* 60% responderam afirmativamente.

IMAGEM 4: CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO ISCTE-IUL



De acordo com a Tabela 11, apuramos que são os *Investigadores* (93%) seguidos dos *Docentes* (85%) que apresentam uma maior percentagem de conhecimento do Repositório estando a mesma próxima dos 100%, entre os 80% e 90%. Quanto ao *Sexo* dos respondentes não há diferenças assinaláveis entre os dois grupos. São os mais velhos que apresentam uma percentagem de conhecimento mais elevada (89%). São os estudantes de 2º e 3º ciclo que mais conhecem o Repositório. Em termos da *Área científica do Curso* frequentado claramente são os de *Sociologia e Políticas Públicas* que apresentam uma maior percentagem (85%). Os *Docentes* são os que se encontram ligados à *ECSH* (100%) e os *Investigadores* os que estão ligados também à *ECSH* (100%) e à *ISTA* (100%).

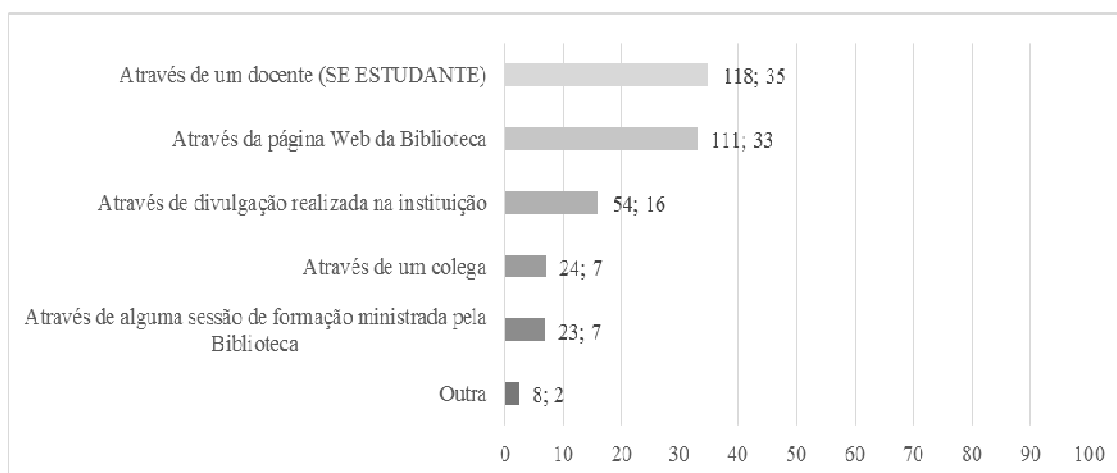
Existem evidências estatísticas para se afirmar que, quer a *Categoria* ($x^2=20,758$; $p=0,000$), quer a *Idade* ($x^2=35,697$; $p=0,000$) e também o *Grau frequentado* ($x^2=35,761$; $p=0,000$) influenciam o *Conhecimento ou não do Repositório ISCTE-IUL*.

TABELA 10: CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO ISCTE-IUL DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO (% EM LINHA)

		Sim		Não		
		n	%	n	%	
Categoria	Estudante	293	57	219	43	
	Docente	17	85	3	15	
	Investigador	28	93	2	7	
Sexo	Feminino	213	61	138	39	
	Masculino	125	59	86	41	
Idade	≤ 25	221	53	196	47	
	26-45	85	78	24	22	
	≥ 46	32	89	4	11	
Estudante	Grau que frequenta	Licenciatura	189	50	187	50
		Pós-graduação	4	80	1	20
		Mestrado	75	75	25	25
		Doutoramento	24	89	3	11
	Área do curso	Gestão	69	36	125	64
		Tecnologias & Arquitetura	17	35	32	65
		Ciências Sociais e Humanas	58	68	27	32
		Sociologia e Políticas Públicas	129	85	22	15
Docente	Dept. / Escola	ECSH	3	100	0	0
		IBS	5	83	1	17
		ISTA	1	50	1	50
		ESPP	8	89	1	11
Investigador	UI / Escola	ECSH	9	100	0	0
		IBS	1	100	0	0
		ISTA	0	0	0	0
		ESPP	18	90	2	10

Dos que conhecem o Repositório, cerca de 35% teve conhecimento *Através de um docente (Se estudante)* e 33% *Através da página Web da Biblioteca*.

IMAGEM 5: FORMA ATRAVÉS DA QUAL TOMARAM CONHECIMENTO DO REPOSITÓRIO ISCTE-IUL



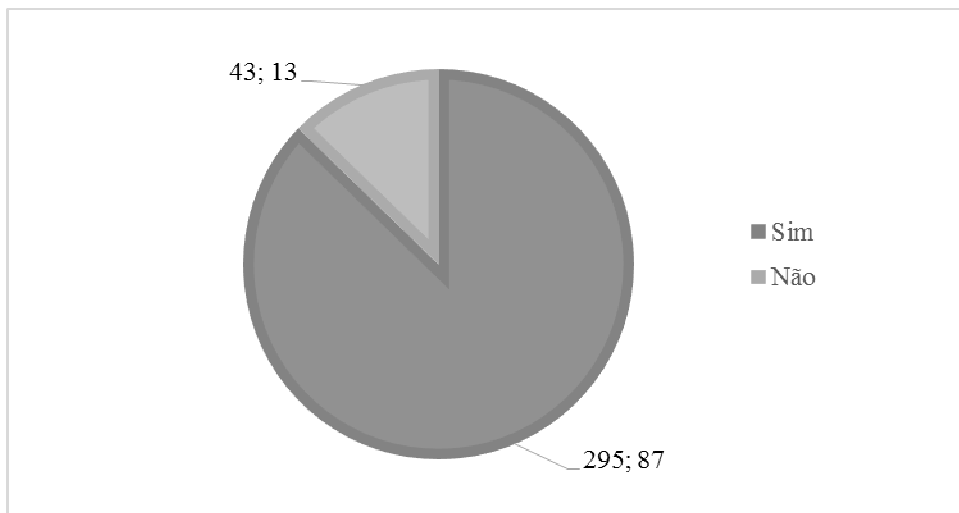
Na opção *Outra* foram referidas outras formas como *Através de pesquisa no Google*, *Através de uma cadeira transversal: Pesquisa Bibliográfica e análise de informação*, *Google*, *Pesquisa*, *Pesquisa de conteúdos*, *Pesquisa Google*, *Tenho lá os meus textos, teses e trabalhos*, *Web pelo Google*.

Analisados estes valores apuramos que para os *Estudantes*, foi através do *Docente* que, maioritariamente, tiveram conhecimento do *RepositórioISCTE-IUL* (41%) seguida da *Página Web da Biblioteca* (33%). Esta última foi também a nomeada pelos *Docentes* em segundo lugar (44%) sendo que primariamente foi *Através de divulgação realizada na instituição* (65%), forma esta também escolhida pelos *Investigadores* (40%). No que respeita ao *Sexo* as diferenças são muito pequenas. Na variável *Idade* destaca-se o grupo ≤ 25 que tomou conhecimento *Através de um docente* (45,0%), também a faixa etária dos 26 aos 45 dos quais 49,4% tomou conhecimento *Através da página Web da Biblioteca*. Os estudantes do 1º ciclo tomaram conhecimento *Através de um docente* (47%), sendo que os de 2º (55%) e 3º ciclo (50%) *Através da página Web da Biblioteca*. No que respeita à *Área científica do Curso*, com exceção daqueles de *Ciências Sociais e Humanas*, todos tomaram conhecimento *Através de um docente*. Quer os *Docentes* quer os *Investigadores* maioritariamente tomaram conhecimento *Através da página Web da Biblioteca*.

87% daqueles que afirmaram conhecer o *Repositório* responderam que recorriam ao *RepositórioISCTE-IUL* como recurso de informação no âmbito de trabalhos académicos,

verificando-se uma relação com significância estatística entre as duas variáveis ($\chi^2=23,125$; $p=0,000$).

IMAGEM 6: UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO ISCTE-IUL COMO RECURSO DE INFORMAÇÃO



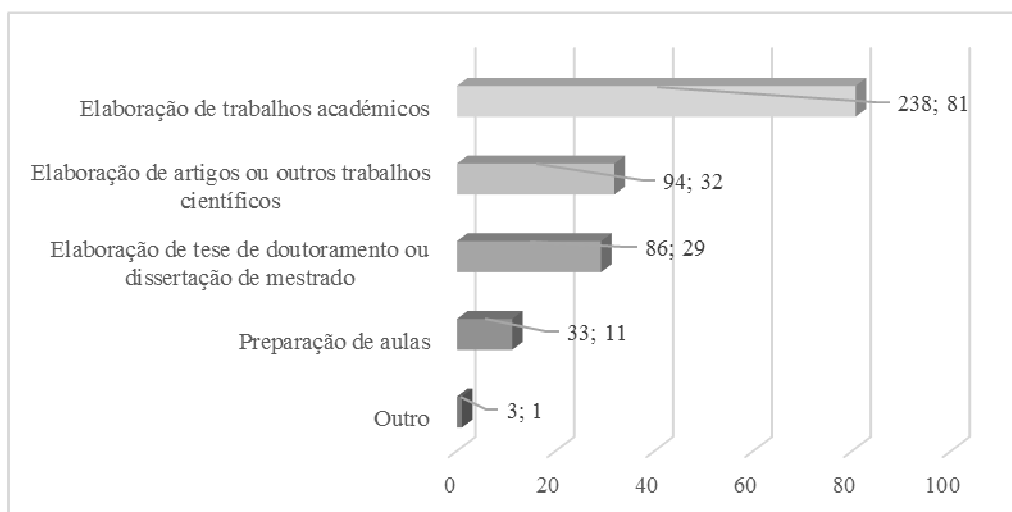
Relativamente à *utilização do Repositório como recurso de informação no âmbito da elaboração de trabalhos académicos ou científicos* é possível aferir que, em qualquer um dos grupos da variável *Categoria*, o nível de utilização é elevado, sendo o mais elevado registado nos *Investigadores*. Verifica-se uma maior tendência por parte das *Mulheres* na utilização deste recurso sendo esta a única variável em que se verificam diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2=7,497$; $p=0,006$). São os respondentes com *Idade* entre 26 e 45 anos que mais utilizam este recurso (91%). São os estudantes de 2º e 3º ciclo que apresentam um valor mais elevado (91% e 96%, respetivamente). Relativamente à *Área científica do curso* é *Tecnologias e Arquitetura* que apresenta o valor mais alto (100%). Quer os *Docentes* quer os *Investigadores* de uma forma global utilizam o *Repositório ISCTE-IUL* como recurso de informação com exceção dos *Docentes ligados à ECSH*, cuja maior percentagem não faz uso deste recurso (66,7%).

TABELA 11: UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO COMO RECURSO DE INFORMAÇÃO DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO (% EM LINHA)

		Sim		Não		
		n	%	n	%	
Categoria	Estudante	257	88	36	12	
	Docente	13	76	4	24	
	Investigador	25	89	3	11	
Sexo	Feminino	194	91	19	9	
	Masculino	101	81	24	19	
Idade	≤ 25	192	87	29	13	
	26-45	77	91	8	9	
	≥ 46	26	82	6	19	
Estudante	Grau que frequenta	Licenciatura	161	85	28	15
		Pós-graduação	4	100	0	0
		Mestrado	68	91	7	9
		Doutoramento	23	96	1	4
	Área do curso	Gestão	54	78	15	22
		Tecnologias & Arquitetura	17	100	0	0
		Ciências Sociais e Humanas	51	88	7	12
		Sociologia e Políticas Públicas	117	91	12	9
Docente	Dept. / Escola	ECSH	1	33	2	67
		IBS	3	60	2	40
		ISTA	1	100	0	0
		ESPP	8	100	0	0
Investigador	UI / Escola	ECSH	7	78	2	22
		IBS	1	100	0	0
		ISTA	0	0	0	0
		ESPP	17	94	1	6

Dos 295 indivíduos que afirmam utilizar o *RepositórioISCTE-IUL* como recurso de informação a maioria (81%) utilizam-no para a *Elaboração de trabalhos académicos* e 32% para a *Elaboração de artigos ou outros trabalhos científicos*.

IMAGEM 7: UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO ISCTE-IUL COMO RECURSO DE INFORMAÇÃO



Quer para a *Elaboração de tese de doutoramento ou dissertação de mestrado* quer para a *Elaboração de artigos ou outros trabalhos científicos*, o *RepositórioISCTE-IUL* é mais utilizado pelos Investigadores (43%; 63%). Os *Docentes* utilizam mais o *RepositórioISCTE-IUL* para a *Preparação de aulas* (50%) e para a *Elaboração de artigos ou outros trabalhos científicos* (45%).

São as *Mulheres* que mais utilizam o *RepositórioISCTE-IUL* em qualquer uma das situações referidas, sendo que apenas na *Elaboração de trabalhos académicos* estas diferenças são estatisticamente significativas ($x^2=2,721$; $p=0,099$), também na escolha desta opção a *Categoria* dos respondentes teve influência ($x^2=4,751$; $p=0,093$).

A *Idade* apresenta diferenças significativas entre grupos nas opções *Elaboração de tese de doutoramento ou dissertação de mestrado* ($x^2=71,139$; $p=0,000$) e *Elaboração de artigos ou outros trabalhos científicos* ($x^2=35,506$; $p=0,000$). Assim, na opção *Elaboração de tese de doutoramento ou dissertação de mestrado* a percentagem (41%) maior surge no grupo de *Idade* intermédio (26-45 anos) e na opção *Elaboração de artigos ou outros trabalhos científicos* na faixa etária ≥ 46 (44%).

Nestas duas primeiras opções são os estudantes de *Doutoramento* que apresentam uma percentagem mais elevada (78% e 52% respetivamente). Os estudantes dos cursos da *Área científica de Gestão* utilizam o *RepositórioISCTE-IUL* mais para a *Elaboração de trabalhos académicos* (23%) à semelhança do apurado nas outras áreas científicas.

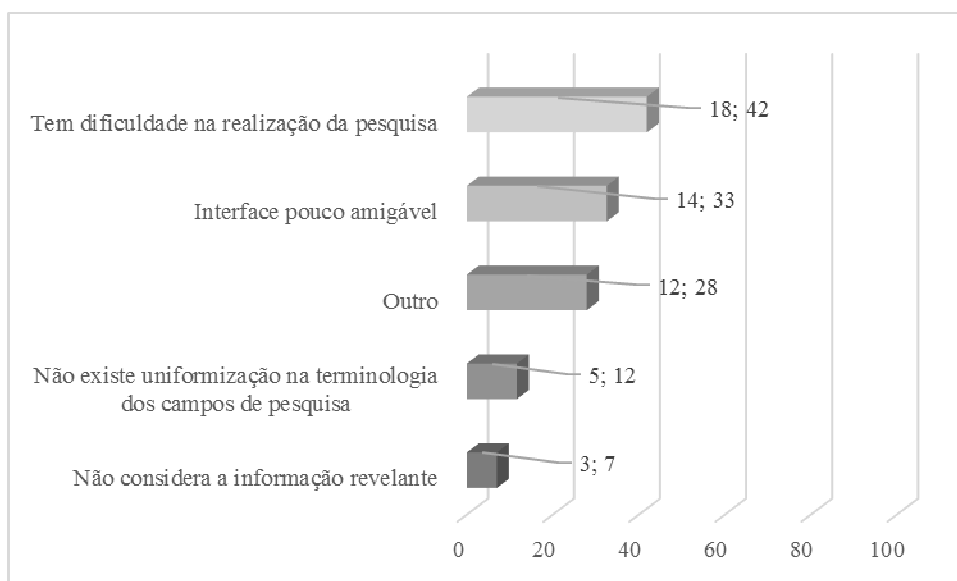
Relativamente aos *Docentes*, aqueles ligados à *ECSH* (33%) utilizam este recurso para *Preparação de aulas* bem como os da *IBS* (33%), em igual percentagem, estes *Docentes* utilizam o *Repositório ISCTE-IUL* também para a *Elaboração de trabalhos académicos*. Os *Docentes* da *ESPP* utilizam o *RepositórioISCTE-IUL* maioritariamente (78%) para a *Elaboração de artigos ou outros trabalhos científicos* tal como os da *ISTA* (50%).

Os *Investigadores* que mais utilizam este recurso para as diferentes finalidades são os da *ECSH* e da *ESPP*.

Os que responderam negativamente à utilização do *RepositórioISCTE-IUL* como recurso de informação (n=43) referem que os motivos para essa opção são maioritariamente a *Dificuldade na realização da pesquisa* (42%) e um *Interface pouco amigável* (33%).

De referir ainda que 38% dos que declararam não conhecer o conceito de OA utilizam o *RepositórioISCTE-IUL*, o que evidencia a ausência de conexão entre as duas variáveis ($x^2=4,127$; $p=0,042$).

IMAGEM 8: MOTIVOS PARA A NÃO UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO ISCTE-IUL COMO RECURSO DE INFORMAÇÃO

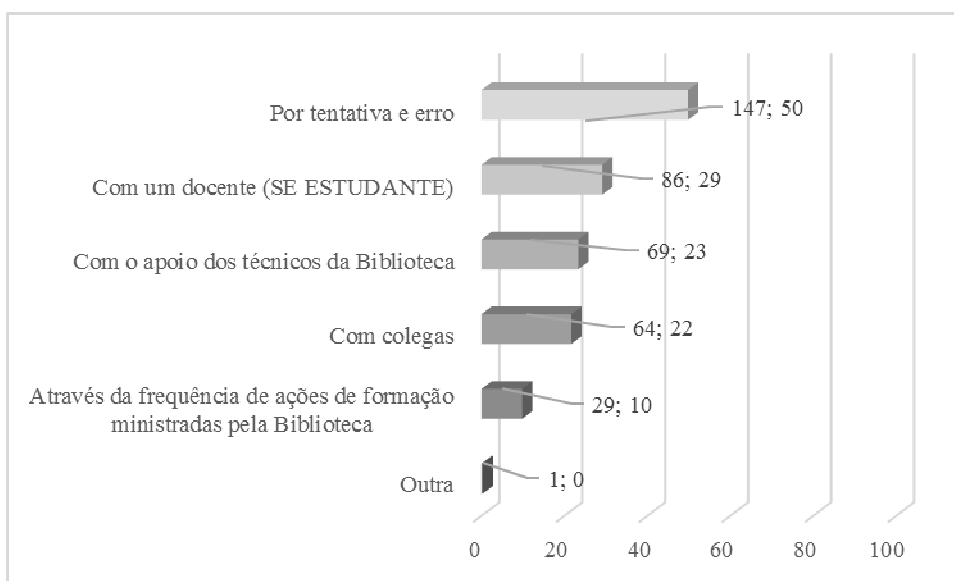


São ainda apresentadas outras explicações, tais como ausência de necessidade de utilização do Repositório, desconhecimento quanto ao seu funcionamento, falta de tempo e recurso a outras fontes de informação, nomeadamente, o *Google Scholar*.

Repartindo estes valores pelas variáveis de caracterização é possível apurar que no caso de *Docentes e Investigadores: Não consideram a informação relevante, Têm dificuldade na realização da pesquisa* e consideram o *Interface pouco amigável*. No caso dos estudantes as opções selecionadas foram também a *Dificuldade na realização da pesquisa* e o *Interface pouco amigável* tratando-se maioritariamente de estudantes de *Licenciatura da Área científica de Gestão*. As diferenças encontradas são mínimas não tendo sido encontradas evidências estatísticas em nenhuma das relações.

Aos que afirmaram *utilizar o Repositório ISCTE-IUL como recurso de informação*, foi ainda perguntado de que forma aprenderam a fazê-lo. Assim, cerca de metade (50%) declarou ter sido *Por tentativa e erro*, seguido de *Com um Docente (Se estudante)* (29%) e *Com o apoio dos técnicos da Biblioteca* (23%).

IMAGEM 9: FORMA DE APRENDER A UTILIZAR O REPOSITÓRIO ISCTE-IUL



23% dos estudantes aprenderam *Por tentativa e erro* e 17% *Com um docente*. Os *Docentes e Investigadores* aprenderam primariamente *Por tentativa e erro* (40% e 60% respetivamente) e *Com o apoio dos técnicos da Biblioteca* (30% e 20% respetivamente).

As diferenças encontradas na variável *Sexo* são mínimas, sendo apenas estatisticamente significativas na opção mais escolhida: *Por tentativa e erro* ($x^2=3,532$; $p=0,060$).

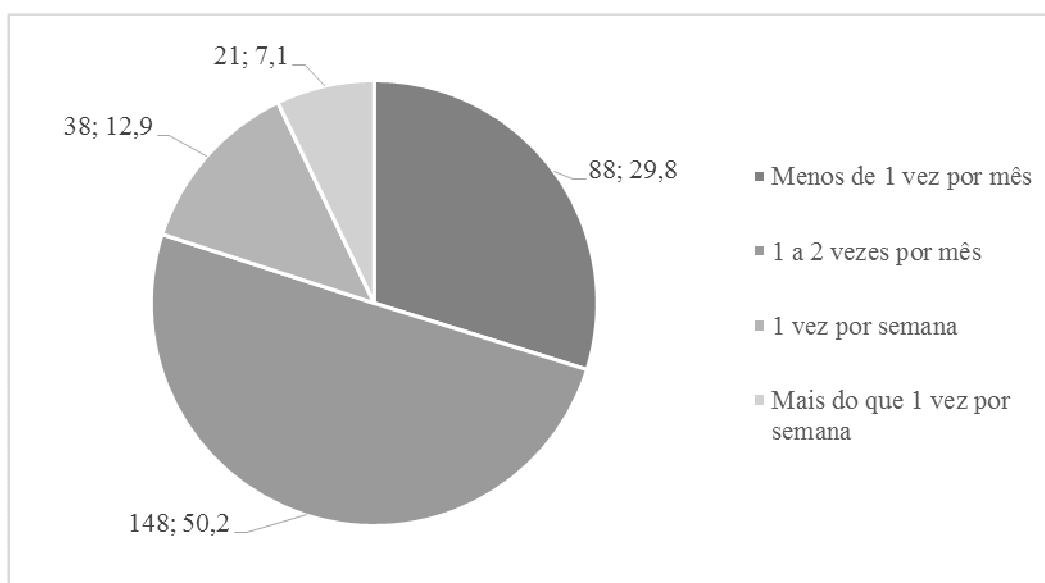
Quanto à *Idade* as diferenças apuradas são mínimas e em nenhuma das opções foram encontradas diferenças estatisticamente significativas com exceção da última (*Por tentativa e erro*: $x^2=38,855$; $p=0,000$).

Quando *Estudantes* e relativamente ao *Grau frequentado* é possível verificar que, com exceção dos que frequentam uma *Licenciatura* e aprenderam *Com um docente* (19%), os restantes privilegiaram a autoaprendizagem, ou seja, *Por tentativa e erro*. Também nesta opção a *Categoria* teve a sua influência tendo sido apuradas evidências estatísticas para se afirmar que as diferenças encontradas são diferentes em pelo menos um grupo ($x^2=22,185$; $p=0,000$). Ainda, relativamente aos *Estudantes*, mas no que toca a *Área científica* do curso todas as áreas apresentam valores percentuais mais elevados na última opção (*Por tentativa e erro*) com exceção daqueles que frequentam cursos da *Área científica de Sociologia e Políticas Públicas* que aprenderam a utilizar o *Repositório ISCTE-IUL* com um docente.

Os *Docentes e Investigadores* na sua maioria, e independentemente do Departamento ou Unidade de Investigação onde estão inseridos, aprenderam quer *Com o apoio dos técnicos da Biblioteca* quer *Por tentativa e erro*.

Pretendemos perceber a periodicidade de utilização do *RepositórioISCTE-IUL* tendo sido possível apurar que 50% daqueles que afirmam utilizar este recurso acedem ao mesmo *1 a 2 vezes por mês*, e apenas 7% responderam usar *Mais do que 1 vez por semana*.

IMAGEM 10: FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO/ACESSO AO REPOSITÓRIO ISCTE-IUL



É na periodicidade *1 a 2 vezes por mês* que qualquer uma das categorias das diferentes variáveis regista percentagens mais elevadas. Importa, contudo, assinalar que na maior periodicidade (*Mais do que 1 vez por semana*) são os *Docentes*, os *Homens*, com *Idade* ≥ 46 , os *Estudantes de Mestrado* da área de *Ciências Sociais e Humanas* que utilizam o Repositório com maior frequência. São os *Docentes de Departamentos da IBS* e os *Investigadores de Unidades de Investigação da ESPP* que mais frequentemente utilizam o Repositório. São estatisticamente significativas as diferenças encontradas no *Grau frequentado* ($KW=6,286$; $p=0,099$) e na *Área científica do curso* ($KW=8,622$; $p=0,035$).

TABELA 12: Frequência de utilização/acesso ao Repositório de acordo com as variáveis de caracterização (% em linha)

		Menos de 1 vez por mês		1 a 2 vezes por mês		1 vez por semana		Mais do que 1 vez por semana		
		n	%	n	%	n	%	n	%	
Categoria	Estudante	72	28	134	52	32	13	19	7	
	Docente	5	38	3	23	4	31	1	8	
	Investigador	11	44	11	44	2	8	1	4	
Sexo	Feminino	60	31	100	52	22	11	12	6	
	Masculino	28	28	48	47	16	16	9	9	
Idade	≤ 25	55	29	104	54	22	11	11	6	
	26-45	24	31	35	46	11	14	7	9	
	≥ 46	9	35	9	35	5	19	3	11	
Estudante	Grau que frequenta	Licenciatura	49	30	88	55	17	11	7	4
		Pós-graduação	1	25	3	75	0	0	0	0
		Mestrado	17	25	33	48	8	12	10	15
		Doutoramento	5	22	9	39	7	30	2	9
	Área do curso	Gestão	18	33	25	46	7	13	4	8
		Tecnologias & Arquitetura	8	47	8	47	1	6	0	0
		Ciências Sociais e Humanas	9	17	27	53	10	20	5	10
	Sociologia e Políticas Públicas	31	27	66	56	13	11	7	6	
Docente	Dept. / Escola	ECSH	1	100	0	0	0	0	0	0
		IBS	0	0	1	33	1	33	1	33
		ISTA	0	0	0	0	1	100	0	0
		ESPP	4	50	2	25	2	25	0	0
Investigador	UI / Escola	ECSH	4	57	3	43	0	0	0	0
		IBS	1	100	0	0	0	0	0	0
		ISTA	0	0	0	0	0	0	0	0
		ESPP	6	35	8	47	2	12	1	6

4 CONCLUSÕES

Ao longo dos anos de existência do Repositório ISCTE-IUL a sua utilização tem vindo a aumentar fruto quer das ações de divulgação promovidas (ações de formação e outras atividades) quer da crescente perceção que os nossos utilizadores têm da sua utilidade. Essa utilização é documentada em grande parte pelo aumento constante de *downloads* e consultas dos documentos depositados.

A atenção redobrada que deve ser atribuída à utilização dos Repositórios enquanto recursos de informação decorre da necessidade de potenciar o investimento feito até aqui e de aproveitar a infraestrutura implementada, as rotinas de trabalho instituídas e assimiladas, o conhecimento técnico adquirido, as boas práticas concretizadas e os relacionamentos profissionais e pessoais desenvolvidos em benefício do ISCTE-IUL e de todos os seus

membros e também dos cidadãos que poderão, se o desejarem, aceder aos resultados de investigação disponibilizados através do Repositório.

O estudo realizado permitiu-nos identificar alguns pontos que entendemos como relevantes em termos do planeamento futuro de atividades que permitam uma mais plena exploração do *RepositórioISCTE-IUL* enquanto recurso de informação.

Constatámos que na Categoria Estudantes são os do 1º ciclo que menos utilizam o Repositório. Este resultado está em linha com a utilização que fazem dos recursos eletrónicos ao seu dispor. No âmbito dos trabalhos que realizam utilizam ainda, essencialmente, fontes impressas. Assim, pensamos que será relevante, nas sessões de apresentação da Biblioteca realizadas para os alunos de 1º ciclo, insistir na existência do Repositório explicitando, de forma muito objetiva, as vantagens decorrentes da sua utilização.

Por outro lado é interessante verificar que os estudantes de licenciatura que utilizam o Repositório aprenderam a fazê-lo *Com um Docente* o que mostra a clara dependência dos estudantes relativamente aos docentes no tocante à escolha das fontes de informação para a realização das suas atividades académicas. Este aspeto leva-nos a defender a ideia de que é imprescindível dar a conhecer as vantagens da utilização dos Repositórios aos *Docentes* para que eles repliquem esta informação junto dos seus estudantes.

O próprio conhecimento do conceito de Acesso Livre ao Conhecimento é menor na Categoria Estudantes o que decorre claramente do facto de, por um lado, utilizarem, de forma muito reduzida, Repositórios e, por outro, de não publicarem. Contudo, o nível de importância apurado na Categoria *Estudantes* quanto ao *Acesso a conteúdos que normalmente não estão disponíveis através dos canais tradicionais de publicação* é influenciado pelo *Grau frequentado* ($KW=14,037$; $p=0,003$) sendo os de *Doutoramento* (3,59) que se destacam. Este resultado é, em nossa opinião, facilmente explicável pelas próprias características do trabalho realizado por um estudante de Doutoramento. Em síntese, entendemos que a utilização dos Repositórios como recursos de informação necessita de um trabalho de explicitação e comunicação das vantagens/benefícios dessa utilização junto de vários públicos, isto é, a segmentação da cada categoria (Investigadores, Docentes, Estudantes) é determinante pois, como foi possível identificar existem diferenças claras na forma como cada *Categoria* e “grupo” dentro da respetiva *Categoria* percebe e se relaciona com o *RepositórioISCTE-IUL*.

REFERÊNCIAS

AMANTE, M. J. Acesso Aberto @ISCTE-IUL. In. **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013. p. 187-202. Disponível em <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/6497>>.

GADD, E.; OPPENHEIM, C.; PROBETS, S. RoMEO Studies 3: How academics expect to use open-access research papers. **Journal of Academic Librarianship and Information Science**, v. 35, n. 3, p. 171-187, 2003.

MCKAY, D. Institutional repositories and their other users: usability beyond authors. **Ariadne**, n. 52, 2007. Disponível em <<http://www.ariadne.ac.uk/issue52/mckay>>.

RIEH, S. Y. et al. Perceptions and experiences of staff in the planning and implementation of institutional repositories. **Library Trends**, v. 57, n. 2, 2008. p. 168-190.

ST. JEAN, B. et al. Unheard voices: institutional repository end-users. **College & Research Libraries**, v. 72, n. 1, 2011. p. 21-42.

SUBER, P. **Open Access overview: focusing on open access to peer-reviewed research articles and their preprints**. 2010. Disponível em <<http://legacy.earlham.edu>>